

ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA¹

PHYSIOTHERAPEUTIC APPROACH IN PATIENTS WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER¹

Paulo Fernando Almeida Fernandes²
Vitória Raquel Targino de Oliveira²
Joel Florêncio da Costa Neto³

Resumo: O autismo é uma condição do neurodesenvolvimento representada por déficits constantes na comunicação e interação social em inúmeros âmbitos. Suas manifestações diferenciam bastante conforme a seriedade da condição autista e da idade cronológica. O fisioterapeuta tem papel fundamental para minimizar danos neuropsicomotores e estimular o cérebro a reorganizar sua estrutura neural, melhorando a qualidade de vida para que elas possam ser incorporadas em relações sociais de forma apropriada. Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual tem como objetivo reunir, resumir e conciliar o conhecimento científico. Foram incluídos trabalhos disponíveis nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico. E como critérios de inclusão: estudos publicados na íntegra no período de 2016 a 2022, nos idiomas português e inglês. Os descritores em saúde utilizados foram: “fisioterapia”, “autismo”, “transtorno do espectro autista” e “reabilitação neurológica”. A amostra foi formada por sete publicações. Os resultados foram compilados em quadros, a maioria dos artigos tiveram como objetivo verificar a importância da atuação da fisioterapia e seus efeitos no tratamento em pacientes com TEA. Os estudos tinham como público alvo crianças de ambos os sexos. Mediante os resultados alcançados neste estudo, percebe-se que houve respostas significativas na atuação fisioterapêutica em pacientes com autismo. Dessa forma, mostra-se a necessidade e a importância do acompanhamento fisioterapêutico de modo precoce, oferecendo assim um maior desenvolvimento, independência, conseqüentemente, obtendo uma melhor qualidade de vida. A partir dos estudos analisados, sugere-se a construção de novos trabalhos acadêmicos.

Palavras-chave: Fisioterapia. Autismo. Transtorno do espectro autista. Reabilitação neurológica.

Summary: Autism is a neurodevelopmental condition represented by constant deficits in communication and social interaction in numerous areas. Its manifestations differ greatly according to the seriousness of the autistic condition and chronological age. The physiotherapist plays a fundamental role in minimizing neuropsychomotor damage and stimulating the brain to reorganize its neural structure, improving the quality of life so that they can be appropriately incorporated into social relations. This study is an integrative literature review, which aims to gather, summarize and reconcile scientific knowledge. Studies available in the following

¹ Artigo científico apresentado à Universidade Potiguar (UnP), como requisito necessário para obtenção do grau de Bacharel em Fisioterapia.

² Discentes e concluintes do curso de Fisioterapia da Universidade Potiguar (UnP)

³ Orientador; Fisioterapeuta pela Universidade Potiguar (UnP); Residência em Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade (UERN); Especialização em Terapia Manual e Postura aplicada a Ortopedia e Traumatologia (UnP).

Endereço eletrônico:

paulofernandoaf@hotmail.com

vitoriaraqueto@gmail.com

joel.neto@animaeducacao.com.br

databases were included: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) and Google Scholar. And as inclusion criteria: studies published in full from 2016 to 2022, in Portuguese and English. The health descriptors used were: “physiotherapy”, “autism”, “autism spectrum disorder” and “neurological rehabilitation”. The sample consisted of seven publications. The results were compiled in tables, most articles aimed to verify the importance of physiotherapy and its effects on treatment in patients with ASD. The studies targeted children of both sexes. Based on the results obtained in this study, it can be seen that there were significant responses in the physiotherapeutic performance in patients with autism. Thus, the need and importance of early physiotherapeutic monitoring is shown, thus offering greater development, independence, consequently, the having a better quality of life. From the studies analyzed, it is suggested the construction of new academic works.

Key-words: Physiotherapy. Autism. Autistic spectrum disorder. Neurological rehabilitation.

1 INTRODUÇÃO

O autismo foi caracterizado como a manifestação de um espectro de um conjunto de distúrbios do desenvolvimento, a primeira vez pela psiquiatra Lorna Wing. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) como agora denominado, é uma condição do neurodesenvolvimento representada por déficits constantes na comunicação e interação social em inúmeros âmbitos, além de padrões restritos e frequentes de maneiras, interesses ou atividades. Suas manifestações diferenciam bastante conforme a seriedade da condição autista, do grau do desenvolvimento e da idade cronológica, podendo apresentar sinais antes dos três anos de idade (SEIZE; BORSA, 2022). Como este transtorno não tem cura é importante que o diagnóstico e a intervenção clínica aconteçam prematuramente, visando um melhor prognóstico, priorizando o bem-estar e a qualidade de vida destes pacientes (RISSI, 2022).

De acordo com o Ministério da Saúde (2022) supõe-se que uma em cada 160 crianças no mundo apresentam o TEA, considerando assim a existência de pelo menos 52 milhões de casos em todo o mundo. O Censo Escolar da Educação Básica (2019) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), estima que no Brasil há 2 milhões de pessoas com este transtorno, correspondendo um percentual global de 1%, tendo um aumento de cerca de 37% entre os anos 2017 e 2018 na quantidade de estudantes com TEA matriculados no país. Deste quantitativo a maior prevalência está em indivíduos do sexo masculino, em uma relação de 3:1. Com a sanção da Lei nº 13.861/2019 na qual obriga a inclusão de dados do TEA nos censos demográficos brasileiros, conta-se com dados mais precisos e atualizados.

A etiologia do TEA ainda é desconhecida, no entanto, acredita-se que seja multifatorial, ligada a fatores genéticos e neurobiológicos. Devido à interferência genética, gradativamente é pesquisado mais causas da expressão gênica e epigenética, uma vez que 80% da expressão de

um gene depende do ambiente. Um estudo compara a colaboração genética associada ao risco de possuir o transtorno quando há um familiar acometido, com o risco encontrado na população geral. Este estudo mostrou que, apesar dos dados familiares apontarem notoriamente os mecanismos genéticos na etiologia desses transtornos, os padrões de transmissão notados não constituem às expectativas Mendelianas, isto é, na maior parte dos casos pode não ter relação direta entre ter uma anormalidade genética única e ter autismo (LAVOR et al., 2021).

O TEA se configura por prejuízos de interações sociais, incapacidade de progresso de relações e falta de mutualidade emocional; danos comunicativos, como atraso ou falta de obtenção linguística, a inabilidade de originar ou condicionar diálogos, estereotípias e reincidências de falas, insuficiência ou atenuação de desenvolvimento de habilidades como brincadeiras de imitação (BRENTANI et al., 2013). Segundo o Ministério da Saúde (2022), o quadro clínico varia-se de acordo com à gravidade conforme os sintomas primários e secundários, os mesmos são expostos em categorias abrangentes como: déficit intelectual, autolesão, agressividade, distúrbios do sono e alimentares, bem como convulsões. Além disso, as revelações dos sintomas têm possibilidade de alterar ao decorrer da vida transitando de dificuldades com a linguagem e hiperatividade na infância para distúrbios de humor e hipoatividade na adolescência e vida adulta jovem.

No livro Ciências da Saúde no Mundo Contemporâneo: Interdisciplinaridade 2 (2020) denomina ciências da saúde como estudo da saúde pública e da comunidade que focam na restauração e no desenvolvimento da saúde para o cidadão e comunidades (SILVA, 2020). Dentre as ciências da saúde temos a fisioterapia. Na qual o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) define que ela estuda, previne e trata os distúrbios cinético-funcional intercorrentes em órgãos e sistemas do corpo humano por mecanismos terapêuticos próprios. O fisioterapeuta é o profissional da saúde regulamentado pelo Decreto-Lei 938/69, no qual com sua formação no ensino superior em fisioterapia e adequadamente registrado em seu conselho regional estará qualificado a exercer avaliações fisioterapêuticas, solicitar exames complementares, definir diagnóstico fisioterapêutico, prescrever condutas, dar orientações domiciliares e posteriormente deliberar alta ao seu paciente quando reavaliado (CREFITO2, 2011).

Quando se trata de crianças com TEA o fisioterapeuta tem papel fundamental para minimizar danos neuropsicomotores e estimular o cérebro a reorganizar sua estrutura neural, melhorando a qualidade de vida para que elas possam ser incorporadas em relações sociais de forma apropriada (FERREIRA et al., 2016). Desde o prelúdio crianças com TEA podem apresentar danos motores e sensoriais. O fisioterapeuta dispõe de recursos que denotam efeitos

positivos, principalmente em estímulos sensoriais seguido de intervenções auditivas e visuais, assim como exercícios físicos. Cabe ao fisioterapeuta adaptar as condutas de tratamento de acordo com as complexidades de cada paciente (MACHADO, 2015).

Diante das circunstâncias, observa-se que a condição do autista requer o trabalho de uma equipe multiprofissional de saúde tendo como objetivo principal possibilitar uma melhor qualidade de vida e bem-estar na vida destes indivíduos, potencializando suas capacidades cognitivas e funcionais. Dessa forma, este estudo tem como objetivo principal associar a relevância da fisioterapia com o paciente acometido pelo Transtorno do Espectro Autista, direcionado pela seguinte pergunta: existe efetividade no que se refere a fisioterapia em relação a pacientes com esse diagnóstico?

A partir do momento em que se percebe que o número está cada vez mais elevado, surge a importância de conhecer o transtorno, trazer mais informações a sociedade em relação a como conviver de forma adequada com a individualidade e diversidade da pessoa com espectro autista. Além disso, ampliar as pesquisas científicas existentes na área direcionada para o panorama vigente em relação ao TEA, favorecendo para novos estudos acadêmicos em relação ao assunto. Visto que comunicar sobre a relevância do diagnóstico precoce e da intervenção clínica refletem uma melhor qualidade de vida e bem-estar destes pacientes, elencando também evidências sobre a importância e eficácia da atribuição do fisioterapeuta no tratamento.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual tem como objetivo reunir, resumir e conciliar o conhecimento científico. Portanto, permite buscar, avaliar e sintetizar os indícios disponíveis para colaborar com o progresso do conhecimento na temática (OLIVEIRA et al., 2019).

Apesar de combinar dados de planejamento de diversas pesquisas seja complicado e desafiador, a condução da revisão integrativa, desde da incorporação de uma sistemática e rigorosa abordagem do processo, sucede na diminuição de vieses e erros, possibilitando um papel primordial na prática baseada em evidências. Para a construção dessa revisão, percorreu-se seis etapas distintas: elaboração da pergunta norteadora, amostragem ou busca na literatura, categorização dos estudos, análise crítica dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Foram incluídos trabalhos disponíveis nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico. E como critérios de inclusão: estudos publicados na íntegra no período de 2016 a 2022, nos idiomas português e inglês. Foram

excluídos artigos com equívocos metodológicos, resumos e pesquisas mais antigas. Os descritores em saúde utilizados foram: “fisioterapia”, “autismo”, “transtorno do espectro autista” e “reabilitação neurológica”. Foram selecionados 19 estudos. Após a leitura dos textos foram excluídos seis artigos que não coincidiam com o tema relacionado, quatro artigos menos recentes e dois artigos repetidos. Por fim, a amostra foi formada por sete publicações que atenderam precisamente à questão norteadora.

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, após a elaboração de quadros que analisaram os aspectos estruturais dos artigos – nome dos autores, ano de publicação, título e tipo de estudo (Quadro 1) e os aspectos metodológicos – objetivos, metodologia/coleta dos dados e principais resultados e conclusões (Quadro 2). Os artigos ainda foram numerados de forma sequenciada por ano de publicação e ordem crescente de 1 a 7, para fins de melhor identificação.

3 RESULTADOS

O Quadro 1 apresenta os aspectos estruturais dos artigos analisados que obedeceram aos critérios de inclusão pré-estabelecidos, quanto aos autores, ano de publicação, título e tipo de estudo.

Quadro 1 – Descrição dos artigos segundo autores, ano de publicação, título e tipo de estudo. Mossoró-RN, outubro, 2022.

Artigo	Autores	Ano de publicação	Título	Tipo de estudo
1	Neves et al.	2022	A importância da cinesioterapia no acompanhamento de crianças autistas: uma revisão de literatura	Estudo exploratório do tipo revisão de literatura
2	Santos; Mascarenhas; Oliveira	2021	A contribuição da fisioterapia no desenvolvimento motor de crianças com transtorno do espectro autista	Estudo de revisão sistemática
3	Fonseca et al.	2021	Contribuição da fisioterapia no desenvolvimento psicomotor da criança com transtorno do espectro autista: uma revisão bibliográfica	Estudo de revisão bibliográfica
4	Rodrigues; Lima; Monteiro	2020	Atuação da fisioterapia no transtorno do espectro autista	Estudo do tipo revisão de literatura descritiva

5	Fernandes; De Souza; Camargo	2020	Influência da fisioterapia no acompanhamento de crianças portadoras do TEA (Transtorno do Espectro Autista)	Estudo quantitativo descritivo transversal
6	Dutra; Dionísio	2018	Tratamentos terapêuticos em crianças com o Transtorno do Espectro Autista (TEA): revisão de literatura	Estudo do tipo revisão de literatura
7	Ferreira et al.	2016	Efeitos da fisioterapia em crianças autistas: estudo de séries de casos	Estudo de caso

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

De acordo com o ano de publicação dos artigos, um foi publicado em 2022, mais dois em 2021, dois em 2020, mais um em 2018 e outro em 2016. A maioria dos artigos analisados foram dos últimos três anos, o que caracteriza uma produção atual e, portanto, de maior relevância científica. Além disso, descrições do tipo de estudo mostram que prevaleceram as revisões bibliográficas.

A descrição dos artigos de acordo com os aspectos metodológicos está disposta no Quadro 2:

Quadro 2 – Descrição dos artigos segundo objetivo, metodologia e coleta dos dados, resultados e conclusão. Mossoró-RN, outubro, 2022.

Artigo	Objetivo	Metodologia/Coleta dos dados	Resultados/Conclusão
1	Analisar a importância da fisioterapia e seus efeitos no acompanhamento de crianças diagnosticadas com o distúrbio.	Os descritores utilizados foram: autismo, <i>autistic spectrum disorder</i> , psicomotricidade, intervenção da fisioterapia no TEA, transtorno autístico, <i>autistic disorder</i> , fisioterapia, <i>physical therapy specialty</i> , autismo infantil, intervenção fisioterapêutica. A partir da metodologia citada foram selecionados 11 artigos para compor esse estudo.	Concluiu-se que o tratamento fisioterapêutico possui grande importância no tratamento de crianças autistas, pois auxilia não só em questões motoras como também na psicomotricidade.
2	Revisar sistematicamente a literatura sobre o papel do fisioterapeuta acerca do desenvolvimento motor em crianças com transtorno do espectro autista.	Foram realizadas buscas nas bases de dados LILACS, SciELO, Pepsic e Ebsco. Por meio das palavras-chave: autismo; crianças autistas; desenvolvimento infantil; desenvolvimento motor; fisioterapia motora; e transtorno do espectro autista. Foram selecionados cinco artigos para construção do estudo.	Os estudos analisados afirmam que a fisioterapia contribui para o aperfeiçoamento das habilidades motoras de crianças com autismo, auxiliando nas capacidades coordenativas e prevenindo limitações na execução das atividades funcionais.

3	Avaliar as repercussões psicomotoras na aplicação de condutas fisioterapêuticas em crianças com TEA.	A coleta de dados foi realizada no período de março a outubro de 2018, nas seguintes bases de dados: SciELO, PubMed e <i>Physiotherapy Evidence Database</i> (PEDro), utilizando como descritores: interação social, transtorno do espectro autista e neuroplasticidade. Após a aplicação dos filtros, data de publicação (2008-2018), nos idiomas português e inglês, selecionou-se 21 artigos.	As crianças com TEA necessitam de estímulos sensoriais que irão auxiliá-las a formular seus sentidos, ajudando-as na interação sensorial e aptidão em se concentrar durante a aprendizagem. Os métodos utilizados pelo fisioterapeuta fazem com que essas crianças obtenham um melhor comportamento, desenvolvimento corporal, afetivo e cognitivo.
4	Demonstrar os benefícios que a fisioterapia pode proporcionar para as crianças com TEA, e as possíveis diferentes formas do tratamento fisioterapêutico.	A pesquisa foi realizada nas plataformas de busca PubMed, MEDLINE, BIREME e SciELO, priorizando as publicações entre 2000 a 2020, reportados nas línguas português, inglês e espanhol, utilizando os seguintes descritores de pesquisa: autismo, fisioterapia e terapêutica.	A fisioterapia é importante no tratamento de crianças com TEA, pois contribui para o desenvolvimento cognitivo, social, motor e melhora no equilíbrio, na coordenação, aumento da força, concentração nas atividades e na adequação do tônus, apresentando eficácia na qualidade de vida.
5	Foi avaliado a eficácia da fisioterapia no pré e pós tratamento de crianças portadoras de TEA.	A amostra constituiu-se de seis crianças portadoras do TEA, com idade de 4 a 9 anos, de ambos os sexos. Para a classificação do autismo foi usada a escala <i>Childhood Autism Rating Scale</i> (CARS), escala de Avaliação de Qualidade de Vida (AUQEI), a Escala de Equilíbrio Pediátrica (EEP) e escala de mobilidade e equilíbrio de Tinetti. Os dados foram coletados no período de 24 de julho a 25 de outubro de 2019.	Pode-se verificar ao final desse estudo que a fisioterapia possui influência positiva no acompanhamento e tratamento da criança portadora de TEA. As técnicas fisioterapêuticas trazem benefícios inegáveis e visíveis em diversos âmbitos da vida dessas crianças.
6	Realizar uma revisão literária das principais técnicas de tratamento da motricidade e funções sensitivas deficientes em crianças diagnosticadas com o TEA.	A pesquisa foi realizada nas plataformas de dados digitais PubMed, MEDLINE, SciELO e BIREME, priorizando as publicações entre 2009 a 2018. Foram utilizados como descritores: fisioterapia, autismo e tratamento.	Concluiu-se que o melhor programa de intervenção fisioterapêutica é a equoterapia. Pois é possível associar todos os estímulos e técnicas fisioterapêuticas necessárias de aprimoramento das áreas sensitivas e motoras deficitárias na criança autista.
7	Avaliar crianças autistas pré e pós-tratamento fisioterapêutico.	Tratou-se de um estudo de caso com cinco crianças e adolescentes de ambos os sexos, com diagnóstico de autismo. Para avaliação foram utilizados dois instrumentos: Escala de Classificação de Autismo na Infância (CARS) e Medida de Independência Funcional (MIF).	Concluiu-se que a fisioterapia foi eficaz no tratamento de crianças com autismo, pois todas as crianças, mesmo aquelas classificadas com grau de autismo grave, obtiveram aumento na MIF e tornaram-se menos dependentes.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A maioria dos artigos tiveram como objetivo verificar a importância da atuação da fisioterapia e seus efeitos no tratamento em pacientes com TEA. Os estudos tinham como público alvo crianças de ambos os sexos, no entanto, como é o caso do artigo 7, incluiu crianças e adolescente de 3 a 15 anos na pesquisa. Em relação aos métodos utilizados para coleta de dados no artigo 7, a principal foi a MIF, havendo também contribuição através CARS.

4 DISCUSSÃO

A fisioterapia atua de forma positiva no acompanhamento e tratamento da criança portadora de TEA. Os métodos fisioterapêuticos apresentam benefícios inegáveis e visíveis em diferentes âmbitos da vida dessas crianças. Por meio da fisioterapia elas são capazes de obter uma maior independência em suas atividades diárias, uma evolução em seu desenvolvimento neuropsicomotor, bem como uma melhora na qualidade de vida, não exclusivamente da criança, mas também de seus familiares e cuidadores (FERNANDES; DE SOUZA; CAMARGO, 2020). As diferentes técnicas utilizadas como hidroterapia, musicoterapia, dançaterapia, fisioterapia motora e equoterapia, fazem com que essas crianças alcancem um melhor comportamento, desenvolvimento corporal, afetivo e cognitivo (FONSECA et al., 2021).

Segundo os resultados apresentados por Rodrigues, Lima e Monteiro (2020), a fisioterapia é de grande relevância no tratamento de crianças diagnosticadas com TEA, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, social, motor e melhora no equilíbrio, na coordenação e aumento da força, apresentando eficácia na qualidade de vida. Em uma mesma perspectiva Dutra e Dionísio (2018) concluíram que a intervenção fisioterapêutica possibilitará uma melhora no desenvolvimento motor, cognitivo e sensorial, conseqüentemente, ativando áreas de concentração e integração social, atuando de forma positiva diretamente ou indiretamente no comportamento padrão deletério apresentado pelo transtorno.

Os resultados obtidos por Santos, Mascarenhas e Oliveira (2021), demonstraram que crianças com autismo são capazes de manifestar atraso no desenvolvimento, comprometendo assim as habilidades motoras e problemas posturais, e que algumas dessas adversidades podem ser explicadas pela presença de movimentos repetitivos e estereotipados. Nesse sentido, a fisioterapia busca reduzir os comprometimentos, agindo no desenvolvimento motor das crianças autistas. O desenvolvimento psicomotor apresentou evidências significativas como redução dos movimentos estereotipados, da ansiedade, aumento da força, coordenação motora e da interação social, além de contribuir para uma melhor independência das crianças que tiveram apoio da fisioterapia (NEVES et al., 2022).

De acordo com o estudo de Neves et al. (2022), a fisioterapia apresenta um papel fundamental no tratamento de crianças com autismo, pois contribui no desenvolvimento de habilidades motoras como andar, sentar, ficar de pé, jogar, rolar e tocar objetos. Além disso, colabora para a evolução e estabilidade no equilíbrio, coordenação motora, hábitos de vida e interação social destas crianças. Os métodos fisioterapêuticos possuem benefícios convincentes e visíveis em diferentes áreas da vida de uma criança autista, colaborando para o aperfeiçoamento das habilidades motoras, auxiliando nas capacidades coordenativas e prevenindo limitações na execução das atividades funcionais (SANTOS; MASCARENHAS; OLIVEIRA, 2021).

As intervenções fisioterápicas mais indicadas para crianças com TEA que possuem déficits sensitivos e motores é a equoterapia e a hidroterapia, por meio dessas técnicas cada criança é trabalhada de forma individual e particular. O contato direto com o cavalo, piscina e ambientes ao ar livre, resulta em uma melhora na interação social da criança, além de uma autonomia e aumento da autoestima por estar guiando o animal no caso da equoterapia (RODRIGUES; LIMA; MONTEIRO, 2020). Bem como no de Dutra e Dionísio (2018), o melhor programa de intervenção fisioterapêutica para autistas com déficits motores e sensitivos é o da equoterapia, através dessa intervenção torna-se possível unir várias técnicas fisioterapêuticas que vão trabalhar as limitações aparentes por cada criança de forma individual e particular.

Com a hidroterapia e a equoterapia, o terapeuta consegue associar diferentes modos para trabalhar as alterações apresentadas, fortalecer a musculatura dos membros e tronco, equilíbrio, estimulação da aprendizagem e do cognitivo, controle de respiração, melhora da marcha, diminuindo sintomas de depressão e ansiedade, atividades lúdicas e jogos, para trabalhar a coordenação motora fina e grossa, contribuindo assim para uma melhor qualidade de vida da criança (RODRIGUES; LIMA; MONTEIRO, 2020). Os resultados encontrados no estudo de Ferreira et al. (2016) apontaram que a fisioterapia foi eficaz no tratamento deste grupo de crianças com autismo, todas as crianças até mesmo aquelas classificadas com grau de autismo grave, conquistaram aumento na pontuação da MIF e tornando-se menos dependentes de cuidadores, após o tratamento fisioterapêutico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante os resultados alcançados neste estudo, percebe-se que houve respostas significativas na atuação fisioterapêutica em pacientes com autismo. Dessa forma, mostra-se a necessidade e a importância do acompanhamento fisioterapêutico de modo precoce, oferecendo

assim um maior desenvolvimento, independência, conseqüentemente, obtendo uma melhor qualidade de vida.

A partir dos estudos analisados, sugere-se a construção de novos trabalhos acadêmicos como pesquisas experimentais para colher resultados ainda mais fidedignos. Com isso, recomenda-se mais discussões sobre o acompanhamento multidisciplinar para o diagnóstico e tratamento precoce, visto que, quanto mais cedo o controle dos sintomas, a estimulação motora e cognitiva se inicia, mais conquistas são possíveis.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 7, de 12 de abril de 2022.**

BRENTANI, Helena et al. Transtornos do espectro do autismo: uma visão geral sobre diagnóstico e tratamento. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 35, p. S62-S72, 2013.

CREFITO2. Definição. 2011. Disponível em: <<https://www.crefito2.gov.br/home/fisioterapia/definicao#:~:text=Crefito%202&text=De%20acordo%20com%20o%20Conselho,traumas%20e%20por%20doen%C3%A7as%20adquiridas>>. Acesso em: <22/09/2022>.

DUTRA, Sara da Silva; DIONÍSIO, Jadiane. Tratamentos terapêuticos em crianças com o Transtorno do Espectro Autista (TEA): Revisão literária. Uberlândia, 2018.

FERNANDES, Cintia Regina; DE SOUZA, Winye Ághata Andressa Alcântara; CAMARGO, Ana Paula Rodrigues. Influência da fisioterapia no acompanhamento de crianças portadoras do TEA (transtorno do espectro autista). **Hígia-revista de ciências da saúde e sociais aplicadas do oeste baiano**, v. 5, n. 1, 2020.

FERREIRA, Jackeline Tuan Costa et al. Efeitos da fisioterapia em crianças autistas: estudo de séries de casos. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 16, n. 2, p. 24-32, 2016.

FONSECA, Cristiane et al. Contribuição da fisioterapia no desenvolvimento psicomotor da criança com transtorno do espectro autista: uma revisão bibliográfica. **Revista Novos Desafios**, v. 1, n. 1, p. 31-43, 2021.

LAVOR, Matheus De Luna Seixas Soares et al. O autismo: aspectos genéticos e seus biomarcadores: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 3274-3289, 2021.

MACHADO, Lavinia Teixeira. Dançaterapia no autismo: um estudo de caso. *Fisioterapia e Pesquisa* [online]. 2015, v. 22, n. 2 [Acessado 27 Setembro 2022], pp. 205-211. Disponível em: <<https://doi.org/10.590/1809-2950/11137322022015>>. ISSN 2316-9117.

NEVES, Ivonete Rodrigues et al. A Importância da Cinesioterapia no Acompanhamento de Crianças Autistas: Uma revisão de literatura. 2022

OLIVEIRA, Érica Monteiro et al. O impacto da psicomotricidade no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 34, p. e1369-e1369, 2019.

RISSI, Rita Silva. Análise aplicada do comportamento e atendimento às crianças com transtorno do espectro autista. Serra: Instituto Ensinar Brasil, Faculdades Doctum, p. 1-23, 2022. Disponível em: <<http://dspace.doctum.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/4195>>. Acesso em: <20/10/2022>.

RODRIGUES, Juliane Alves Lemos; LIMA, Luana de; MONTEIRO, Vinicius Henrique Ferreira. Atuação da fisioterapia no transtorno do espectro autista. *Revista Científica*, v. 1, n. 1, 2020.

SANTOS, Gislainne Thaice da Silva; MASCARENHAS, Millena Santana; OLIVEIRA, Erik Cunha de. A contribuição da fisioterapia no desenvolvimento motor de crianças com transtorno do espectro autista. **Cad. Pós-Grad. Distúrb. Desenvolv.**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 129-143, jun. 2021.

SEIZE, Mariana de Miranda; BORSA, Juliane Callegaro. Questionário para Rastreamento de Sinais Precoces do Transtorno do Espectro Autista: evidências de validade e consistência interna. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 2022.

SILVA, Igor Sombra. *Ciência da Saúde no Mundo Contemporâneo: Interdisciplinaridade 2*, 2020.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Raquel de. Revisão integrativa: o que é? Como fazer isso?. *Einstein (São Paulo)*, v. 8, p. 102-106, 2010.

Teixeira. INEP. *Censo da Educação Básica 2018: sinopse estatística*. Brasília; 2019.